

CONJUNTURA

Big techs tombam na bolsa

Fabricantes de semicondutores e empresas do setor de IA sofrem perdas. Valor de mercado da SpaceX cai US\$ 400 bilhões

» PEDRO JOSÉ*

O mercado financeiro global registrou um dia de forte aversão ao risco ontem, com as ações de tecnologia liderando as perdas nos Estados Unidos e provocando reflexos nas bolsas da Ásia e da Europa. O movimento foi impulsionado principalmente pelo desempenho negativo das fabricantes de semicondutores e empresas ligadas ao setor de inteligência artificial.

O índice Nasdaq Composite, que concentra as principais empresas de tecnologia dos Estados Unidos, fechou em queda de 2,21% e ampliou as perdas após já ter recuado 1,3% na sessão anterior. O S&P 500 caiu 1,44%, enquanto o Dow Jones apresentou retração mais moderada, de 0,09%.

A fabricante de chips Micron Technology liderou as perdas em Wall Street, com desvalorização próxima de 13%. O movimento contaminou todo o segmento de semicondutores. As ações da Sandisk também caíram cerca de 13%, enquanto

Angela Weiss/AFP



Fachada da Nasdaq com imagem do lançamento de foguete da Space X no dia 12: euforia durou pouco

Qualcomm perdeu 8%, Intel recuou 6% e AMD registrou baixa próxima de 6%.

A Alphabet, controladora do Google, continuou pressionada

após notícias envolvendo a saída de profissionais estratégicos da área de inteligência artificial para concorrentes como OpenAI e Anthropic. As ações da companhia recuaram

mais 1%, após uma queda de 5% registrada na sessão anterior.

A Oracle anunciou a eliminação de aproximadamente 21 mil postos de trabalho, o equivalente

a quase 13% de sua força de trabalho global. Os papéis da companhia encerraram o pregão com queda de 2%.

Na Ásia, a Coreia do Sul registrou o pior desempenho entre os principais mercados, com o índice Kospi despencando quase 10%. As gigantes do setor de semicondutores Samsung Electronics e SK Hynix fecharam com perdas superiores a 12%.

No Japão, o índice Nikkei 225 caiu 3,55%, interrompendo uma sequência de oito pregões consecutivos de valorização. Na Europa, o setor de tecnologia recuou 3,4%, pressionando o índice Stoxx 600, que encerrou o dia com baixa de 0,57%.

Entre os gigantes da tecnologia, a SpaceX registrou o quarto pregão consecutivo de perdas. As ações passaram a ser negociadas abaixo do preço de estreia de US\$ 150, reduzindo o valor de mercado da companhia para menos de US\$ 2 trilhões. No fechamento da sessão de ontem, as ações fecharam em queda de 16,4%, a US\$ 154,60, com um tombo total de US\$ 400,8 bilhões.

UE nega embargo

» RAFAELA GONÇALVES

O comissário para as Parcerias Internacionais da União Europeia (UE), Jozef Síkela, procurou minimizar os impactos diplomáticos e comerciais da decisão europeia de retirar o Brasil da lista de países habilitados a exportar determinados produtos de origem animal para o bloco. Durante o II Fórum de Investimentos UE-Brasil, realizado ontem em Brasília, o representante europeu rejeitou a interpretação de que a medida configure um embargo à carne brasileira.

A restrição, que entrará em vigor em 3 de setembro, foi adotada pela Comissão Europeia após a avaliação de que o Brasil ainda não apresentou todas as garantias necessárias para comprovar a adequação de sua cadeia produtiva às regras comunitárias sobre o uso de antimicrobianos na produção animal. “Não há embargo. Isso faz parte, basicamente, de acordos que são totalmente compatíveis”, afirmou Síkela.

Na tentativa de se adequar às novas exigências internacionais, o governo brasileiro publicou, em abril deste ano, medidas que restringem parte dos antimicrobianos utilizados para promover o crescimento e aumentar a produtividade dos animais.

Sobre o impasse, o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, prometeu “grande empenho para equacionar o problema”. (Com PJ*)

» ROSANA HESSEL

Ao divulgar a ata da reunião que reduziu, na semana passada, a taxa básica de juros da economia para 14,25% ao ano, o Comitê de Política Monetária (Copom) destacou que o ambiente externo continua adverso, especialmente em razão dos conflitos no Oriente Médio e das incertezas sobre a política econômica dos Estados Unidos. Segundo o comitê, esses

fatores têm aumentado a volatilidade dos mercados financeiros e pressionado os preços de commodities em nível global.

O Copom justificou o corte na taxa Selic, mesmo após segundas projeções de aumento da inflação, sob justificativa de que as “melhores práticas” de política monetária dizem para não reagir integralmente a variações de preços geradas por choques de oferta inesperados.

Os analistas Luis Felipe Vital,

Cecília Mazzoni e Felipe Figueiró, da Warren Investimentos, consideraram que o tom da ata do Copom foi dovish, indicando que o BC não está reagindo integralmente à deterioração do cenário. “O Copom tenta esclarecer o ruído de comunicação introduzido pelo comunicado, em especial sobre horizonte relevante e simulações”, destacaram.

Para eles, o recado final é de que o processo de calibração será ajustado com a mudança no

cenário, ou seja, “cortes adicionais dependerão da evolução do cenário e choques de juros estão descartados”. Os analistas lembraram que o documento não altera o tom geral, ainda dovish, e transmite a mensagem de que o ciclo de calibração será ajustado “em meio a um cenário que se tornou mais adverso”.

No mercado financeiro, o dólar iniciou o dia em alta, impulsionado pela repercussão da ata da última

reunião do Copom e pelo cenário internacional marcado pelas tensões no Oriente Médio. A moeda encerrou as operações negociada a R\$ 5,185, com alta de 0,87%. A valorização da moeda americana ocorreu em meio à busca dos investidores por ativos considerados mais seguros diante das incertezas globais. (Com PJ*)

*Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

Apresentado por:



COMBUSTÍVEIS MAIS SUSTENTÁVEIS TRANSFORMAM OS PRINCIPAIS EIXOS LOGÍSTICOS DO BRASIL

PLANO DE NEGÓCIOS DA PETROBRAS PROJETA INVESTIMENTOS EM TECNOLOGIA NACIONAL PARA DIVERSIFICAR A MATRIZ E NEUTRALIZAR EMISSÕES OPERACIONAIS ATÉ 2050



Conheça os combustíveis mais sustentáveis da Petrobras

Diesel R

Combustível obtido pelo coprocessamento do diesel tradicional, vindo do petróleo, com matérias-primas de origem vegetal ou animal, como o óleo de soja. O principal benefício é que a sua parcela renovável reduz em até 60% as emissões de gases de efeito estufa, em comparação com o diesel fóssil.

O Diesel R já é usado no transporte logístico de grandes multinacionais – como a Volvo, Vale e a Amazon. Em 2025, o Diesel R foi usado em geradores e ônibus presentes na COP30 – Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025.

Bunker

Considerada a principal empresa no Brasil na produção e fornecimento de óleo combustível marítimo, a Petrobras oferece serviços de bunkering por barcas ou por tubulação, abastecendo as embarcações atracadas ou fundeadas nos principais portos brasileiros. De acordo com a marca, o Bunker Petrobras atende aos requisitos da regulamentação IMO 2020, que limitou o teor de enxofre nos combustíveis marítimos a 0,5% em massa, às especificações internacionais da norma ISO 8217 e nacionais da Resolução nº 903/2022 da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

SAF

SAF é a sigla em inglês para Sustainable Aviation Fuel (Combustível

Sustentável de Aviação). No Brasil, a Petrobras produz um SAF a partir de matérias primas residuais, combinando querosene de aviação convencional com uma fração renovável obtida a partir de matérias-primas sustentáveis.

A produção, realizada na Refinaria Duque de Caxias (Reduc), gera um produto com menor intensidade de carbono e com potencial de reduzir em mais de 80% as emissões de CO² na parcela renovável. Trata-se de um combustível estratégico para a aviação moderna, contribuindo para metas globais de descarbonização sem alterar motores, turbinas ou cadeia logística.

Diesel R, Bunker (combustível naval) e SAF (combustível sustentável de aviação) são combustíveis mais sustentáveis produzidos com tecnologia nacional desenvolvida pela Petrobras.